

# CLIPPING

25/2019  
12 de Julho de 2019

## AVIAÇÃO E AEROPORTOS

- Efeito da crise da Avianca sobre GRU divide especialistas
- Anac vai distribuir 'slots' da Avianca
- Gol estima margem Ebitda maior no 2º trimestre de 2019
- Avianca e Anac travam queda de braço
- Em leilão que pode ser anulado pela Justiça, Avianca levanta R\$ 560 mi
- Gol e Latam não têm direito a slots leiloados, diz Anac
- Anac reajusta tarifas dos aeroportos de Viracopos e Guarulhos
- British Airways terá multa recorde por dados vazados
- Não existe mercado secundário de 'slots', diz Anac
- Disputa de sócios derruba ação da maior aérea da Índia
- Para Anac, Avianca perdeu direito a voos





## Efeito da crise da Avianca sobre GRU divide especialistas

Um eventual pleito de reequilíbrio econômico-financeiro por parte da GRU Airport, responsável pelo aeroporto de Guarulhos, por conta da paralisação dos voos da Avianca dificilmente será aceito pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), segundo especialistas ouvidos pelo Valor.

Alguns advogados, que pediram para não terem seus nomes revelados, acreditam que até haveria brechas para fazer o pedido, já que a situação não está prevista de forma específica no contrato. A recuperação judicial da companhia aérea e a paralisação dos horários de pouso e decolagem ("slots") operados por ela poderia ser enquadrado como "caso fortuito e força maior", cujo risco é do poder concedente.

No entanto, a maior parte dos especialistas consultados avalia que dificilmente um pleito desses seria atendido – embora não haja, ao menos até agora, um pedido formal, o que dificulta a análise do caso.

Os argumentos contrários ao reequilíbrio são diversos, afirmam os analistas. O primeiro deles é que o risco de demanda de passageiros é de responsabilidade do concessionário. A paralisação da operação, portanto, seria um risco do negócio.

Outra justificativa é que a demora para a redistribuição dos "slots" da Avianca não tem sido provocada por nenhuma alteração de regra promovida pela Anac, que está tentando justamente cumprir uma norma vigente. Portanto, não caberia à agência compensar a concessionária por uma situação que não tem sido provocada pelo poder concedente.

**Fonte: Valor**





## Anac vai distribuir 'slots' da Avianca

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou na sexta-feira que retomou o plano de redistribuição dos horários de pousos e decolagens ("slots") que estavam em uso pela Avianca Brasil nos aeroportos de Guarulhos, Santos Dumont e Recife.

O órgão regulador acrescentou que a redistribuição dos slots nesses aeroportos será feita de acordo com as regras vigentes. Pela legislação atual, a agência distribui metade dos slots para empresas aéreas que já atuam nos aeroportos. A outra metade é dividida igualmente entre novos competidores.

São considerados novos concorrentes empresas com até 5 slots diários no aeroporto.

Na quinta-feira, o juiz Ricardo Negrão, da 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, suspendeu a liminar que impedia a Anac de redistribuir os slots da Avianca Brasil.

Em 28 de junho, o juiz João de Oliveira Rodrigues Filho, da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais, havia proibido a agência de fazer a distribuição dos slots, sob o argumento de que, sem eles, a Avianca não teria ativo relevante para vender no leilão de recuperação judicial, marcado para 10 de julho.

Em relação aos slots que estavam em uso pela Avianca Brasil no aeroporto de Congonhas, a Anac informou que aguardaria até ontem contribuições de interessados para concluir um estudo sobre o tema.

A agência anunciou no dia 24 de junho a abertura de um processo de tomada de subsídios (consulta pública), para ouvir interessados na redistribuição de slots da Avianca antes decidir sobre o assunto. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) emitiu nota técnica pedindo à Anac que altere as regras de alocação de slots para evitar a concentração de mercado, especificamente no aeroporto de Congonhas (SP). O Cade sugeriu que o limite para uma aérea ser definida como nova entrante suba de 5 slots para 60 slots por dia - o que beneficiaria a Azul - e que 100% dos slots da Avianca fossem distribuídos para novos entrantes.

Na semana passada, a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) encaminhou à Anac um documento em que se mostra contrária às recomendações dadas pelo Cade à agência. Para a Iata, a redistribuição deve seguir a regra atual, que também é usada em outros países, de acordo com a entidade. Esse posicionamento tem sido defendido por Gol e Latam.

Em meio à polêmica, uma fonte próxima à Avianca Brasil afirmou que o leilão de ativos da companhia, marcado para quarta-feira está mantido. De acordo com a fonte, que preferiu manter seu nome em sigilo, a companhia fará o leilão das 7 unidades produtivas isoladas (UPIs), que incluirão os slots que estavam em uso pela Avianca nos aeroportos de Guarulhos, Congonhas e Santos Dumont, "sub judice". Ou seja, a transferência dos slots para os compradores das UPIs dependerá de uma decisão da Justiça.

**Fonte: Valor**





## Gol estima margem Ebitda maior no 2º trimestre de 2019

A Gol anunciou nesta segunda-feira projeções para o resultado do segundo trimestre de 2019. A companhia aérea estima uma margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) entre 22% e 24%. Para o ponto mais alto do intervalo, a companhia exclui despesas não recorrentes de aproximadamente R\$ 80 milhões.

A margem Ebitda estimada representa avanço em relação à margem obtida no segundo trimestre de 2018, que foi de 16,4%.

A receita unitária de passageiro (Prask) esperada para o segundo trimestre é aproximadamente 24% acima a registrada no mesmo período do ano passado. Para o mesmo período, a Gol espera aumento da receita unitária (Rask) de cerca de 23%.

De acordo com a companhia, o aumento no custo unitário total foi responsável por mais de 90% da variação da receita unitária.

Os custos unitários (Cask), excluindo combustíveis, deverão crescer aproximadamente 15% ante o segundo trimestre do ano anterior, principalmente devido à depreciação de 9% da moeda brasileira na comparação ano sobre ano bem como a aumentos em impostos sobre folha de pagamento por causa da reoneração da folha de pagamento. Também pesam sobre os custos, as despesas com pouso e navegação, cujas taxas cresceram aproximadamente 10%, e aumentos de depreciação, devido ao acréscimo cinco aeronaves na frota.

A Gol ainda estima alavancagem financeira de 3,2 vezes no trimestre. A companhia amortizou R\$ 100 milhões de dívida no segundo trimestre e a liquidez total no final deste período está estimada em R\$ 3,7 bilhões.

**Fonte: Valor**





## Avianca e Anac travam queda de braço

A Avianca Brasil, em recuperação judicial desde dezembro de 2018, disputa uma queda de braço com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), às vésperas do leilão de seus ativos. A empresa mantém o certame marcado para esta quarta-feira.

No leilão, a companhia pretende vender sete unidades produtivas isoladas (UPIs), que terão como principal "ativo" os horários de pousos e decolagens ("slots") que usava nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont. A empresa fará a venda 'sub judice', ou seja, aguardando decisão judicial, apesar da Anac já ter feito a redistribuição dos slots em Guarulhos e Santos Dumont.

Existem questionamentos na Justiça de São Paulo sobre a legalidade da Avianca incluir slots no leilão de ativos. Esses questionamentos ainda não foram julgados.

Procurada, a Anac informou que, após obter a decisão favorável da Justiça na semana passada, fez a redistribuição dos slots que estavam com a Avianca Brasil.

Em relação aos slots de Congonhas, a agência informou que fez uma consulta pública até 7 de julho e agora analisa as contribuições recebidas pelos interessados nos slots da Avianca. A Anac vai usar esses dados para decidir como fará a redistribuição dos slots em Congonhas, "em razão de o aeroporto já apresentar um nível crítico de concentração e altíssima saturação de infraestrutura."

A redistribuição de slots feita pela Anac neste momento é de caráter excepcional e vale para a temporada atual de voos. A Anac distribuiu os slots duas vezes por ano. A próxima redistribuição está prevista para outubro.

E mesmo para a próxima temporada, a Avianca já perdeu tecnicamente o direito ao uso dos slots em Congonhas, Guarulhos e Recife. De acordo com dados da Anac compilados pelo Valor, a Avianca perdeu o direito aos 268 slots que operava em Congonhas, aos 840 slots em Guarulhos e aos 110 slots em Recife. No aeroporto Santos Dumont, a companhia já perdeu o direito ao uso de 66,35% dos 211 slots aos quais tinha acesso.

Para manter o direito de uso dos slots, a empresa aérea que já opera em um aeroporto precisa cumprir regras, incluindo manter um nível baixo de cancelamentos de voos. Em Congonhas e Recife, o limite de cancelamentos por temporada é de 10% dos voos. Em Guarulhos e Santos Dumont, o limite é de 20%.

A Avianca começou a cancelar voos com frequência em 13 de abril, quando iniciou a devolução da maioria dos aviões que usava para empresas de arrendamento, por falta de pagamento. Em 24 de maio, a Anac suspendeu cautelarmente todos os voos da companhia, por questões de segurança.

Com isso, a empresa ultrapassou os limites de cancelamentos em todos os slots de Congonhas, Guarulhos e Recife.



No aeroporto Santos Dumont, em 71 slots, os níveis de atrasos variam de 16% a 20%. Isso significa que, em alguns dias, a companhia também perderá o direito ao uso desses slots.

Pela legislação vigente, a venda de slots é proibida e a sua distribuição só pode ser feita pela Anac. Mas é permitido que uma empresa aérea transfira slots para outras empresas do mesmo grupo. Isso viabiliza a criação das UPIs pela Avianca, com a transferência de slots para as novas empresas. Mas não garante que os compradores dos ativos da empresa aérea terão de fato o direito aos slots.

Apesar das incertezas, Gol e Latam confirmaram que vão participar do leilão de ativos da Avianca.

Em um acordo aprovado pelos credores da Avianca Brasil, a Gol e a Latam se comprometeram, cada uma, a fazer uma oferta mínima de US\$ 70 milhões por uma UPI. As empresas também fizeram um empréstimo à aérea de US\$ 35 milhões cada uma, que seria descontado do valor final das UPIs arrematadas, se o leilão se concretizar.

Em nota, a Gol confirmou que vai participar do leilão e afirmou que "acredita na legalidade do processo" de venda dos ativos.

A Latam confirmou que vai participar do leilão. Em nota, acrescentou que, caso o leilão não ocorra, "espera que a Anac siga as regras atuais de distribuição de slots, garantindo o princípio da segurança jurídica".

A Azul afirmou que não participará do leilão "por não acreditar na legitimidade do processo".

**Fonte: Valor**



## Em leilão que pode ser anulado pela Justiça, Avianca levanta R\$ 560 mi

***Aérea vende autorizações de pousos e decolagens para Gol e Latam, mas certame pode ser cancelado porque espaços não são considerados de sua propriedade; agência reguladora já tem autorização judicial para distribuí-los a outras companhias***

A Avianca Brasil levantou US\$ 147,3 milhões (cerca de R\$ 558 milhões) nesta quarta-feira, 10, no leilão de seus ativos. O valor representa 20,6% de sua dívida de R\$ 2,7 bilhões e ainda há risco de a Justiça anular o certame, impedindo a empresa de receber o dinheiro e pagar parte de seus credores.

O entrave ocorre porque a companhia vendeu os slots (autorizações de pousos e decolagens) que detinha nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos (SP) e Santos Dumont (RJ). Segundo resolução da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), os slots não são propriedade das companhias aéreas.

A agência reguladora tem autorização da Justiça para redistribuir esses slots entre as empresas aéreas que fizerem solicitações. No caso dos slots de Guarulhos e Santos Dumont, a distribuição está em andamento desde sexta-feira, de acordo com a Anac. Para Congonhas, o aeroporto mais disputado do País pelas aéreas, a agência recebeu contribuições das empresas do setor para definir como deverá ocorrer a distribuição. Ainda não há decisão sobre o assunto.

Pela norma vigente, 50% dos slots devem ficar com empresas entrantes (com até cinco slots no aeroporto em questão) e 50% com as que já atuam no local.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) se manifestou, no entanto, favorável a uma mudança na definição de “empresa entrante”, elevando o número de slots diários para 60.

Essa alteração beneficiaria a Azul, que hoje detém 41 slots em Congonhas e tenta ampliar sua participação na ponta aérea. Latam e Gol têm, juntas, quase 90% dos slots desse terminal.

Nesta quarta-feira, apenas Latam e Gol participaram do leilão. Cada uma já havia se comprometido com a Elliott – gestora americana e maior credora da Avianca Brasil, com 74% da dívida – a apresentar um lance mínimo de US\$ 70 milhões por ao menos um dos lotes disputados. Ao todo, eram sete lotes com as autorizações e um com o programa fidelidade da companhia.

Quem deu mais. A Gol fez a oferta mais alta no único lote no qual houve disputa. Ele era composto por seis voos em Guarulhos, nove em Congonhas e quatro no Santos Dumont. O lance inicial, de US\$ 10 mil, havia sido feito pela Latam, mas a Gol arrematou por US\$ 7,3 milhões.

Ao todo, a Gol ficou com três lotes que contêm 32 voos em Guarulhos, 20 em Santos Dumont e 31 em Congonhas. A companhia deverá pagar US\$ 77,31 milhões no total. A Latam, por sua vez, levou dois blocos com 32 voos em Guarulhos, 14 no Santos Dumont e 21 em Congonhas, pelos quais pagará US\$ 70 milhões.

O resultado não muda de forma significativa a participação de mercado das empresas: a Latam continua sendo a maior em Guarulhos e a Gol, em Congonhas.





As duas aéreas descontarão do pagamento o valor de US\$ 13 milhões, cada uma, adiantado em abril para que a Avianca conseguisse continuar operando. No fim de maio, porém, a Anac suspendeu os voos da empresa por questão de segurança. A Latam e a Gol também já pagaram US\$ 35 milhões para a Elliott. O valor que ainda é devido só será acertado após decisão da Justiça sobre a legalidade do leilão.

Dos blocos ofertados, dois não foram arrematados. Um que oferecia 23 voos em Congonhas e outro que tinha o programa de fidelidade. A Avianca terá de fazer outra assembleia de credores para definir o destino desses ativos.

A Azul também estava credenciada para participar do leilão, mas não compareceu por “não acreditar na legitimidade do processo”. A empresa foi a primeira a fazer uma proposta pela Avianca. Ofereceu US\$ 105 milhões para levar todos os slots, mas o negócio acabou ficando no papel após suas concorrentes fecharem com a Elliot. A Azul ainda tentou elevar sua proposta para US\$ 145 milhões, mas o acordo da Latam e da Gol com a Elliott já havia sido aprovado pelos credores.

A Avianca Brasil entrou em recuperação judicial em dezembro do ano passado, após tentar uma expansão internacional fracassada que queimou rapidamente seu caixa.

**Fonte: Estadão**





## Gol e Latam não têm direito a slots leiloados, diz Anac

A Gol e a Latam arremataram em leilão, por US\$ 147,3 milhões (R\$ 557,7 milhões), cinco de sete empresas criadas pela Avianca Brasil. As unidades continham teoricamente direitos a horários de pousos e decolagens ("slots") nos aeroportos de Congonhas, Santos Dumont e Guarulhos, funcionários e certificados de operador aéreo. Mas, de acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), as empresas não terão direito aos slots negociados no leilão.

Citando a resolução nº 338/2014, a Anac informou que a "Avianca, ou qualquer outra companhia que viesse a assumir os seus ativos, só teria direito a usufruir dos slots se cumprissem as metas de regularidade estipuladas para cada aeroporto". E a Avianca não cumpriu essas metas. Esse é um requisito que será levado em conta quando a Anac decidir como fará a redistribuição dos slots.

A Anac também informou que a Avianca ainda não pediu para obter o certificado de operador aéreo (COA) para cada uma das sete unidades produtivas isoladas (UPIs) que criou para o leilão. E, mesmo se pedir, a agência observou que as UPIs criadas não têm condições mínimas para obter a certificação, como frota e tripulação a postos.

A própria Avianca teve o seu certificado suspenso em 24 de maio, e teria que comprovar que tem condições de voar com segurança para obter de volta o COA. Sem frota, sem aviões e sem voar há quase dois meses é praticamente impossível a Avianca obter o certificado.

A companhia aérea começou a devolver aviões para empresas de arrendamento em 12 de abril. Desde então, passou a cancelar quase todos os voos. Em 24 de maio, a Anac suspendeu as operações da Avianca por razões de segurança.

Em 21 de junho, a agência suspendeu cautelarmente a concessão da Avianca, por descumprir regras de atendimento aos passageiros. Desde então, a empresa foi perdendo o direito histórico aos slots em Congonhas, Guarulhos, Santos Dumont e Recife.

Na sexta-feira passada, a Anac obteve decisão favorável da Justiça e retomou a redistribuição dos slots nos aeroportos de Guarulhos, Santos Dumont e Recife.

No aeroporto de Congonhas (SP), os slots ainda não foram redistribuídos. Em razão de o aeroporto apresentar um nível crítico de concentração e alta saturação de infraestrutura, a Anac fez uma consulta para ouvir as partes interessadas nos slots, entre 26 de junho e 7 de julho. A Anac informou que está analisando as contribuições recebidas e elabora estudos para estimular a concorrência no aeroporto - uma decisão deve ser tomada nos próximos dias.

Procurada, a Latam não quis comentar o assunto. A Gol informou, em nota, que arrematou três UPIs no leilão, por US\$ 77,3 milhões, e que "aguardará a análise e aprovação do processo pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), além da autorização da transferência dos slots pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), e consequentemente a confirmação da validade do leilão pelo poder judiciário".





A Azul, que também tem interesse nos slots, informou que não vai questionar na Justiça a legalidade do leilão e continua "confiando que os órgãos reguladores trarão uma solução célere para estimular a competitividade em Congonhas, único aeroporto congestionado do país e que tem mais de 90% de suas operações concentradas em apenas duas empresas".

**Fonte: Valor**



## Anac reajusta tarifas dos aeroportos de Viracopos e Guarulhos

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) reajustou os tetos de tarifas aeroportuárias dos aeroportos de Governador André Franco Montoro, em Guarulhos (SP), e de Viracopos, em Campinas (SP). O reajuste atinge as taxas de embarque, conexão, pouso, permanência, armazenagem e capatazia. No caso de Guarulhos, a aumento será de 3,6148% e 3,3663%, conforme o tipo de tarifa. Em Viracopos, os percentuais do reajuste serão de 3,6931% e 3,3663%.

Pela decisão, publicada no Diário Oficial da União (DOU), a taxa de embarque em Guarulhos ficará em R\$ 32,06, para voos domésticos, e R\$ 56,74 para voos internacionais. Em Viracopos, essa taxa será de R\$ 30,38 e R\$ 53,76, para voos domésticos e internacionais, respectivamente.

Os novos valores poderão ser cobrados pelas concessionárias daqui a 30 dias.

**Fonte: DCI**





## British Airways terá multa recorde por dados vazados

A companhia aérea British Airways receberá a maior multa de todos os tempos por quebra das regras europeias de proteção de dados, depois que o site da empresa na internet e seu aplicativo para celular foram hackeados no ano passado.

A multa de 183 milhões de libras (US\$ 229 milhões), que corresponde a 1,5% do faturamento da empresa em 2017, foi imposta pelo Escritório da Comissária de Informação do Reino Unido (ICO, de Information Commissioner's Office), agência responsável pela proteção de dados, depois que hackers roubaram informações de mais de 500 mil clientes no ano passado e é a primeira a ser aplicada sob as novas leis introduzidas em maio de 2018.

Ela mostra que as agências reguladoras estão preparadas para agir agressivamente para defender a privacidade de informações e envia um alerta para outras empresas sobre a importância de proteger clientes de hackers.

"Estamos surpresos e desapontados com este veredito inicial", disse o presidente e executivo-chefe da British Airways, Alex Cruz. "A British Airways reagiu rapidamente a um ato criminoso para roubar dados de clientes. Não encontramos evidências de fraude ou de atividade fraudulenta nas contas ligadas ao roubo."

Willie Walsh, executivo-chefe da IAG, proprietária da British Airways, prometeu "tomar todas as medidas apropriadas para defender vigorosamente a posição da companhia aérea, o que inclui entrar com quaisquer recursos necessários".

Em setembro passado, a companhia aérea revelou que hackers tinham roubado dados relativos a cerca de 380 mil clientes de seu site e seu aplicativo durante um período de duas semanas, a partir de 21 de agosto. Em outubro, a empresa retificou as declarações anteriores, informando que 185 clientes a mais tinham sido atingidos e o período de ação dos hackers era maior.

As ações da IAG mantiveram-se relativamente estáveis, caindo apenas 1,4%, para 450,30 pence (centavos de libra), nas operações do fim da tarde em Londres.

Segundo o Escritório da Comissária de Informação, dispositivos de segurança insatisfatórios na British Airways comprometeram vários tipos de informações. Entre elas estão dados de login de clientes, detalhes de cartões de pagamento, reservas de viagens, nomes e endereços.

A agência reguladora acrescentou que a British Airways cooperara com a investigação e desde então tinha feito melhorias em seus sistemas de segurança.

Richard Breavington, sócio do escritório de advocacia RPC e um dos líderes de seu serviço de resposta a violações cibernéticas, disse que a multa à British Airways demonstrava que o ICO estava "preparado para agir de forma rigorosa e abandonar sua abordagem anterior de moderação quanto à aplicação da lei".

Elizabeth Denham, a comissária de Informação, disse:





"Quando dados pessoais lhe são confiados, você deve cuidar deles.

Aqueles que não o fizerem vão enfrentar o escrutínio do meu escritório para verificar se tomaram as medidas apropriadas para proteger direitos de privacidade fundamentais."

Rachel Aldighieri, diretora-executiva da Data & Marketing Association, disse que o nível da multa proposta era "sem precedentes no Reino Unido", ressaltando a "importância que todas as empresas devem dar à segurança das informações dos clientes".

Ela acrescentou que os riscos para a British Airways iam além da possibilidade de multas, já que poderia haver outros efeitos prejudiciais de longo prazo na confiança dos clientes, no preço das ações e na opinião pública.

A British Airways não fez comentários sobre as mudanças que introduziu para garantir a segurança das informações de clientes ou sobre quaisquer possíveis medidas disciplinares adotadas contra indivíduos por causa do ataque hacker.

De acordo com o ICO, a companhia aérea terá a oportunidade de apresentar à agência suas argumentações sobre o veredito e sanções propostos.

Philip Greaves, diretor da consultoria de TI Protiviti e chefe de seu serviço sobre o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR, de general data protection regulation), disse que, considerando seu perfil de risco, a British Airways "claramente precisa investir de forma pesada na adoção de controles cibernéticos mais fortes".

A multa vem na sequência do GDPR, que é a nova regulamentação da União Europeia sobre proteção das informações, tendo entrado em vigor em maio do ano passado. Ele permite multas de até 4% das receitas globais ou € 20 milhões, o que for o maior valor. Sob as regras anteriores, a punição máxima era de 500 mil libras.

No ano passado, o ICO aplicou ao Facebook a multa máxima de 500 mil libras por "sérias violações" ligadas ao escândalo sobre o uso de seus dados pela Cambridge Analytica.

Desde que as novas regras entraram em vigor, a agência reguladora francesa de proteção de dados multou o Google em € 50 milhões por falta de transparência e de consentimento sobre a forma como processava informações de usuários para personalizar anúncios.

Outras violações significativas em análise por agências reguladoras incluem a revelação, em setembro do ano passado, de que 50 milhões de contas de usuários ficaram expostas pelo Facebook, e a violação de informações de mais de 50 milhões de usuários na rede social Google+, do Google, que foi desativada depois disso.

Em novembro passado, descobriu-se que os registros de 500 milhões de clientes da divisão de hotéis Starwood, da Marriott, estavam abertos a um ataque de fora desde 2014.

**Fonte: Valor**





## Não existe mercado secundário de 'slots', diz Anac

O superintendente de acompanhamento de serviços aéreos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Ricardo Catanant, disse ontem que o Brasil não regulamentou o mercado secundário de "slots" - os horários de pousos e decolagens nos aeroportos - e que eles não podem ser vendidos pelas companhias aéreas. Em recuperação judicial desde dezembro de 2018, a Avianca Brasil incluiu em seu leilão de ativos os slots a que tinha direito quando estava em operação.

"Em outros países, em que há um mercado primário e o mercado secundário, é permitida a venda de slots. O Reino Unido, por exemplo, permite que empresas detentoras, aí sim na condição de detentoras, possam comercializá-los", afirmou Catanant em audiência pública na Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados.

Com a criação do mercado secundário, os slots podem ser tratados como um ativo das companhias aéreas. "Isso, no Brasil, é vedado. E existe toda uma lógica por trás disso. Acredito que seja uma questão unânime entre as empresas, de que mercado secundário e primário é algo indesejado", provocou o técnico da Anac.

Na comissão, Catanant afirmou que a agência não se opõe ao leilão de ativos da Avianca Brasil, realizado ontem, e nem ao sucesso do plano de recuperação judicial.

"Pelo contrário, a agência fez tudo que foi possível e que estava ao seu alcance para que ele se realizasse dentro do interesse de trabalhadores e credores da companhia", afirmou o superintendente.

A declaração foi dada em resposta a questionamentos do deputado Hugo Leal (PSD-RJ) sobre a redistribuição dos slots da Avianca.

O parlamentar comparou a atuação da Anac com a do médico que autoriza a doação de órgãos de um paciente em estado grave, mas ainda com chances de sobreviver. Ele afirmou que "recuperação judicial não é falência".

O superintendente da Anac argumentou que o órgão regulador não está agindo de forma arbitrária, mas seguido o regulamento do setor. "Esses slots não são, não foram das empresas", disse. Ele reiterou que não existe a posse de slots, mas apenas uma "expectativa" das companhias de continuarem com eles, com base no histórico satisfatório de utilização.

"A Avianca deixou de operar em 23 de maio e já vinha cancelando uma série de voos. Ela já perdeu os slots dela, o que não inviabiliza o leilão que se realizará na presente data, porque existem outros ativos e condições que estão sendo postas ali", disse Catanant, pouco antes do certame, marcado para as 14h em São Paulo. De acordo com a Anac, o preço das passagens nas rotas em que a Avianca deixou de operar "explodiram" em até 140%.

Na audiência pública, o diretor executivo da Latam Airlines Brasil, Marcelo Dezem, defendeu que os critérios de distribuição de slots devem favorecer as companhias capazes de operar com mais eficiência. "Se formos olhar na visão do interesse público, podemos dizer que não importa a companhia que opera naquele slot desde que ela opere da maneira mais eficiente possível", disse.



Dezem criticou a possibilidade de mudança nos parâmetros de redistribuição de slots em Congonhas, que são os mais cobiçados. "A mudança pode gerar insegurança jurídica e econômica", afirmou, acrescentando que isso prejudica o compromisso de investimento das empresas, "na contramão do momento de abertura do mercado ao capital estrangeiro".

**Fonte: Valor**



## Disputa de sócios derruba ação da maior aérea da Índia

As ações da controladora da IndiGo caíram ontem, depois que uma disputa entre os bilionários fundadores da maior companhia aérea da Índia se intensificou. Os papéis da InterGlobe Aviation chegaram a recuar 17% depois que Rakesh Gangwal disse em uma carta à autoridade reguladora do mercado que "normas básicas de governança e leis não estão sendo cumpridas".

Gangwal, que detém 37% da companhia, afirmou na carta encaminhada à Bolsa de Valores de Mumbai que os padrões de governança "ruíram" e pediu que a autoridade reguladora retire os "incomuns" direitos de controle exercidos pelo cofundador Rahul Bhatia, que detém uma fatia de 38% na IndiGo.

Um acordo de acionistas concede ao IGE Group, de Bhatia, o poder para nomear três dos seis diretores da companhia, além de nomear o diretor-gerente, o presidente-executivo e o presidente, segundo a carta. "A maioria desses direitos não está de acordo com as regras da Securities and Exchange Board of India", acrescentou Gangwal.

A disputa interna ameaça afetar a líder de mercado no momento em que a companhia se encontra numa posição privilegiada para iniciar uma agressiva expansão internacional e entrar no vácuo deixado pelo colapso da Jet Airways.

Apesar do ano difícil para a aviação indiana, com a alta dos preços do petróleo e a fraqueza da rúpia, a IndiGo registrou um lucro líquido de US\$ 2,3 milhões no exercício encerrado em 31 de março, enquanto sua concorrente SpiceJet teve um prejuízo de US\$ 46 milhões.

Mas a disputa desviou as atenções, despertando temores de instabilidade num país conhecido por disputas ostensivas por poder entre bilionários.

Juntamente com o acordo de acionistas, Gangwal argumentou que Bhatia construiu um "ecossistema" de transações com partes relacionadas que foram firmadas sem a aprovação da comissão de auditoria e sem licitações, incluindo um acordo de leasing de vários anos para os escritórios da IndiGo nos arredores de Nova Déli.

Em resposta aos ataques, Bhatia descreveu as alegações de Gangwal como "falsas, fúteis e enganosas", afirmando que elas são uma tentativa de "diluir e diminuir os direitos controladores do IGE Group".

Bhatia disse que Gangwal está com o "ego ferido" e fazendo "declarações diversionistas" sobre a governança corporativa para ocultar sua intenção de obter mais controle sobre a companhia aérea.

A IndiGo foi fundada em 2006 por Gangwal - um cidadão americano que trabalhou em companhias como United Airlines, Air France e US Airways -, e Bhatia, um engenheiro elétrico que estudou na Universidade de Waterloo no Canadá, com experiência em gestão de transporte aéreo. Os dois têm fortunas de mais de US\$ 3 bilhões, segundo a revista "Forbes".

A IndiGo alcançou resultados positivos ao investir pesado em novos aviões, mantendo ao mesmo tempo os preços baixos, causando problemas para concorrentes como a Jet Airways, que entrou em colapso em abril, e Air India, a companhia aérea estatal que passa por dificuldades.





A IndiGo agora detém mais de 40% do mercado de aviação indiano, um dos que mais crescem no mundo.

Possíveis tensões entre os cofundadores chegaram às manchetes dos jornais em maio, depois de uma reorganização administrativa que envolveu contratações internacionais para incentivar o crescimento global.

Na ocasião, o presidente-executivo da IndiGo, Ronojoy Dutta, minimizou a disputa afirmando que "estamos muito otimistas de que tudo será resolvido em breve".

Mesmo assim, analistas disseram que uma resolução rápida pode ser mais difícil agora que Gangwal apelou para as autoridades reguladoras, e alertam que um rompimento na cúpula pode abalar a reputação de empresa estável da IndiGo.

"Gangwal foi providencial na obtenção de acordos de longo prazo com fabricantes de aviões, enquanto Bhatia comandava o show na Índia", disse Santosh Hiredesai, analista da SBICap Securities para o setor de aviação. "Se isso não for resolvido a tempo, poderá prejudicar as aspirações de crescimento da IndiGo. Os planos de partir para o mercado internacional em grande estilo, as estratégias de crescimento, todas essas coisas poderão ficar em segundo plano."

Ashish Nainan, analista de aviação da Care Ratings, disse: "A questão principal é que um dos promotores procurou a autoridade reguladora e isso não é uma boa notícia para o mercado".

A disputa poderá resultar na perda de uma oportunidade para a IndiGo, acrescentou. "A empresa passou por uma boa fase de crescimento, mas o que aconteceu agora é uma distração para a companhia."

**Fonte: Valor**



## Para Anac, Avianca perdeu direito a voos

Uma nota divulgada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) indica que Gol e Latam terão dificuldade de ficar com os slots (autorizações de pousos e decolagens) que arremataram na quarta-feira em leilão da Avianca Brasil. O órgão afirmou que a Avianca ou qualquer empresa que assumisse seus ativos só teria direito a usufruir deles se a aérea cumprisse metas de regularidades dos aeroportos. O problema é que a empresa está sem operar e perdeu seus direitos em Congonhas, Guarulhos, Santos Dumont e Recife. O caso será analisado pelo STJ.

**Fonte: DCI**

